

Análise ético-política sobre o rap nacional: contribuições em psicologia social

Ethical-political analysis of Brazilian rap: contributions in social psychology

Gustavo Fernandez Duó
Vinicius Paulucci Benedito
Orientadora Rosana Valiñas Llausas

RESUMO

O presente trabalho analisa a forma pela qual o RAP evidencia o sofrimento psíquico de populações oriundas da periferia do sudeste brasileiro, a partir da investigação e análise de trechos de músicas deste gênero, produzidas por grupos/artistas de relevância nacional, provenientes das periferias dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O estudo consiste numa leitura a partir da Psicologia Social, com principal objetivo de compreender a forma pela qual este estilo musical é capaz de comunicar problemáticas do âmbito social que perpassam sua ordem política e provocam sofrimento psíquico dos sujeitos envolvidos. O referencial teórico norteador para análise das músicas escolhidas, é o conceito de sofrimento ético-político proposto por Sawaia (1999) que relaciona aspectos da dialética da inclusão/exclusão social com o sofrimento psíquico humano. O material de análise, são músicas produzidas entre os anos de 1999 e 2003 pelos artistas/grupos Racionais Mc's, Mv Bill, e Facção Central. A análise do material musical, parte de categorias pré-definidas pela autora. O resultado da pesquisa permitiu a verificação e validação de conteúdos emocionais da periferia através do RAP evidenciando a diferença da manifestação destas emoções em cada um dos artistas selecionados.

PALAVRAS-CHAVE: Ético-político. Periferia. Psicologia Social. RAP. Sofrimento.

ABSTRACT

The present work analyzes the way in which RAP demonstrates the psychological suffering of populations from the outskirts of southeastern Brazil, based on the investigation and analysis of excerpts of songs of this genre, produced by groups/artists of national relevance, from the outskirts of the states of São Paulo and Rio de Janeiro. The study consists of a reading based on Social Psychology, with the main objective of understanding the way in which this musical style is capable of communicating social problems that permeate its political order and cause psychological suffering for the subjects involved. The guiding theoretical framework for analyzing the chosen songs is the concept of ethical-political suffering proposed by Sawaia (1999), which relates aspects of the dialectic of social inclusion/exclusion with human psychological suffering. The analysis material are songs produced between 1999 and 2003 by artists/groups Racionais Mc's, Mv Bill, and Facção Central. The analysis of the musical material starts from categories pre-defined by the author. The research result allowed the verification and validation of emotional content from the outskirts through RAP, highlighting the difference in the manifestation of these emotions in each of the selected artists.

Keywords: Ethical-political. RAP. Outskirts. Social psychology. Suffering.

1. INTRODUÇÃO

O tema surgiu a partir do interesse prévio dos autores no gênero musical RAP e a maneira pela qual este estilo exprime, através das músicas, o cotidiano e problemáticas vivenciadas pela população periférica.

RAP enquanto música, pode ser considerado um movimento contestatório da realidade

(Delphino, 2020, p.34) tendo em vista que busca confrontar paradigmas sociais e políticos, expondo através das letras, a realidade da população que habita nas periferias e a distância promovida pelo Estado quando refere-se a promoção de direitos dos moradores das comunidades.

O RAP brasileiro “constitui-se a partir do RAP americano, como um fenômeno urbano a partir da década de 1980” (Andrade, 2019, p.65), e “ganha força especialmente na década de 1990 no Brasil”, (Delphino, 2020, p.31). Etimologicamente, Loureiro (2016), citado por Andrade (2019 p.64), analisa que a palavra RAP vem da junção das palavras em inglês “*rhythm and poetry* – ritmo e poesia” o autor acrescenta também que nos dicionários de inglês, do século XIV, “possuíam essa palavra com significados relacionados a "bater ", "criticar"” (Andrade 2019 p.64). No entanto, Delphino (2020), propõe um olhar mais amplo para este estilo musical quando fala-se do movimento RAP latinoamericano, onde este não se limita a ritmo e poesia, nem tão somente a “bater” e “criticar” mas sim “a crítica à realidade que acompanha as letras para além das fronteiras territoriais, unindo reivindicações de populações marginalizadas na América Latina” (Delphino, 2020 p.31).

Neste contexto, observa-se que desde sua origem, o RAP é um movimento musical de cunho sociopolítico, onde os participantes, utilizam a música, como forma de retratar a realidade que fazem parte e exaltar problemáticas vivenciadas pela comunidade a qual fazem parte.

No intuito de ampliar as discussões acerca dos aspectos históricos, sociais, políticos e psíquicos que envolvem o RAP brasileiro, este trabalho buscou identificar e classificar, através de uma análise quali-quantitativa, trechos que apresentaram a manifestação de uma ou mais categorias que constituem, segundo Sawaia (1999), o

sofrimento ético-político. Para a autora, o sofrimento ético-político é originado por problemas sociais já conhecidos: a desigualdade social, a injustiça e a exploração. Contudo, ao estabelecer o “sofrimento ético-político” como categoria de análise da exclusão/inclusão em ciências sociais, a autora defende um olhar através da afetividade, tomando como base o psicólogo Lev Vygotsky, onde propõe uma crítica acerca da neutralidade científica sobre as emoções do sujeito em situação excludente, que segundo ela, contribui para culpabilização do indivíduo e legitimam relações de poder (Sawaia, 1999, p.98).

Neste sentido, Sawaia (1999) salienta a necessidade de considerar aspectos psíquicos ao deparar-se com problemas de ordem social, num movimento de “recuperar conceitos discriminados pelas ciências nas análises das questões sociais, e de perguntar por que eles foram excluídos ou classificados no rol do patológico e da desordem” (Sawaia, 1999, p.98).

A partir desta perspectiva proposta pela autora, o trabalho buscou evidenciar e discutir, através análise de produções musicais do estilo, seguida da quantificação e qualificação das categorias que dão origem ao sofrimento ético-político de Sawaia (1999), compreender de que forma este estilo musical serve como mecanismo para manifestação de problemáticas sócio-políticas da população periférica, mais especificamente, das periferias do sudeste brasileiro (São Paulo e Rio de Janeiro) haja visto, que os artistas escolhidos para análise de material, são oriundos destas regiões e abordam em suas letras, temas vivenciados pela população destas regiões. Os *rappers* escolhidos para a análise foram: Mv Bill, Racionais Mc’s e Facção Central.

Isto posto, a partir da proposta de um olhar para a afetividade e tomando como base as categorias que originam o sofrimento ético-político, a quantificação desta pesquisa, buscou dimensionar e evidenciar, a partir das músicas dos artistas citados, a presença de trechos que demonstraram manifestações de uma ou mais categorias do sofrimento ético-político: desigualdade social, injustiça e exploração no intuito de compreender o papel do RAP no aspecto psicossocial da população pela qual estes artistas referem-se em suas letras.

Os objetivos específicos deste trabalho consistiram em identificar nas músicas, trechos que manifestaram problemáticas ético-políticas, categorizar

aspectos de desigualdade social, injustiça e exploração nas letras selecionadas, categorias estas presentes na formação do sofrimento ético-político apresentado por Sawaia e discutir como o RAP atua na manifestação dessas problemáticas que contribuem para o processo de exclusão e geram sofrimento no público-alvo.

A hipótese trabalhada defende que o RAP, enquanto movimento sociocultural, serve de instrumento para a expressão, contestação e crítica sobre problemáticas de ordem social vivenciadas pela periferia contudo, sua articulação, formas de expressão e público sofrem com a marginalização da sociedade pois, abordam temas como tráfico de drogas, violência, encarceramento, desemprego e desigualdade social numa perspectiva diferente do retrato midiático e do Estado, onde este último, torna-se o principal “vilão” da população pela qual o RAP luta.

2. MÚSICA E RELAÇÕES SOCIAIS

O ponto de partida deste trabalho, foi a obra do filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau que ganhou destaque com sua teoria conhecida como “contrato social”, mas que também possui um material relevante no aspecto da música com a obra “Dicionário de Música” de 1764. De acordo com Garcia (2021, p.161), ao citar a obra de Rousseau, indica que o filósofo sempre teve a música como sua grande paixão e dedicou-se, em parte de sua vida, a entender a relação entre música, sujeito e sociedade. O autor, ao abordar a obra do filósofo genebrino, expõe que a música aparece como própria referência para o resgate da sensibilidade e espontaneidade perdidas, lugar da experiência subjetiva. Sendo assim, um local de privilégio, onde é possível locomover-se, ou mais especificamente, fixar no seu verdadeiro lugar de maneira segura. Dessa forma, a problemática da pesquisa segue de encontro ao convívio e realidade no espaço social, tendo a música como um tradutor do espaço do indivíduo e auxiliando-o a construir-se dentro deste local. Garcia (2021 p.161), também expõe a perspectiva do filósofo acerca da potencialidade da música, onde a forma como se manifesta, promove o prazer de escutá-la e desperta o prazer dos movimentos da alma, reforçando a ideia de encontrar-se em seu espaço e manifestar-se de acordo com esse encontro, seja politicamente, socialmente ou tratando-se da moralidade.

Sobre o estilo musical “RAP”, este surge como meio de discutir, denunciar, manifestar e conscientizar os moradores das periferias acerca de temas que circundam a realidade deste espaço, como pautas raciais, criminalidade, desigualdade e classe social. Normalmente, estes assuntos são direcionados ao público jovem periférico. Sobre a aproximação destes grupos:

A juventude exprime reações diferentes frente a problemas semelhantes, observáveis nos diferenciados estilos de vida manifestos. Esses estilos, por sua vez, estão voltados para a busca por participação de espaços políticos em busca de reconhecimento social. A mobilização social a partir de uma posição de classe constitui um fator indicativo de sua posição geracional. (TAVARES, 2010, p.309)

Outro filósofo utilizado para embasar inicialmente as investigações deste trabalho, foi o Alemão Friedrich Nietzsche e suas ideias sobre “o poder comovedor do som” a partir do trabalho de Martins (2015). O autor utilizou o filósofo em sua dissertação, para iniciar sua pesquisa acerca do RAP dos Racionais MC's, em sala de aula, partindo das ideias do filósofo sobre os ritos ao Deus Dionísio, onde Nietzsche faz uma leitura, acerca da aproximação daqueles que se reuniam para cultuar o Deus grego tendo a música como fator crucial durante estes ritos:

A leitura trágica que o autor faz sobre "a essência do fenômeno" musical nos dá uma chave para o entendimento dos modos de percepção e recepção musicais capazes de sensibilizar os sentidos. Mas se trata de uma sensibilização originada da consciência da dor e da finitude da existência que se converte em força vital. (MARTINS, 2015, p.11).

A partir desta leitura, denominada “trágica”, o autor promove uma reflexão sobre as ideias de Nietzsche acerca do RAP, tendo em vista que este estilo, conforme já citado neste trabalho, diz respeito à elaboração da realidade periférica, denunciando temas como racismo, criminalidade e desigualdade social. (Martins, 2015, p.12).

A análise feita por Martins (2015), chama atenção para a beleza que o RAP adquiriu, segundo ele. Essa “beleza” vai de encontro com outras artes e, muitas vezes, contra o senso comum, pois faz parte de um retrato do sofrimento vivido pela população periférica e de forma “agressiva”.

A verdadeira beleza do rap é de outra ordem, diferente das artes eruditas, pois provém desse cotidiano. O rap fala da barbárie social que assola as periferias e favelas, incidindo sobre seus habitantes que são, em sua maioria, indivíduos discriminados por sua cor e condição social. (MARTINS, 2015, p.12).

2.1 O RAP E A PERIFERIA

Torna-se necessário destacar como os ambientes periféricos ganharam o formato em que hoje se apresentam:

Apesar de todos os avanços legislativos que tivemos enquanto sociedade brasileira, a desigualdade continua crescente dia após dia. Sabemos que, a criação das favelas brasileiras, inicialmente chamadas de cortiços, teve início com a Lei do Ventre Livre em 1871 e acentuou-se com a abolição da escravidão pela Lei Áurea em 1888, pois os escravos não tinham mais onde morar. Percebemos então, que essa desigualdade social é estrutural, visto que desde sempre a classe dominante segrega, exclui e explora a classe dominada. Isso ocasiona um ciclo vicioso, onde a desigualdade social proporciona maior concentração de poder econômico aos que já o detém, consequentemente, gerando ainda mais desigualdades sociais, afetando diretamente a camada mais baixa da população brasileira. (SILVA, SHARDONG, CALDEIRA, NETO, 2022, pg. 5-6).

Dessa maneira, é possível perceber que a periferia traz consigo uma herança escravocrata e por consequência, exploratória que gerou desigualdade social, opressão e discriminação em sua constituição, tendo em vista que os cortiços eram locais isolados dos grandes centros urbanos e regiões nobres, originados a partir da segregação racial e social. Desde sua constituição, as favelas sofrem com a repressão e segregação de classe, fazendo com que essa população tenha grande dificuldade em desenvolver-se de maneira igualitária em relação a outras regiões dado o contexto opressor, separatista e explorador.

O RAP dentro das periferias é visto como uma ferramenta que une os grupos que ali habitam, conforme destaca Gilroy (2001), citado por Tavares (2010). “O hip-hop, desde sua origem, tem sido associado a uma arte voltada para segmentos excluídos no espaço urbano, como jovens imigrantes, negros, mulheres, entre outros.” Tavares (2010, p. 310).

Através da exclusão, grupos formam-se a partir de temas e interesses em comum, o RAP é um exemplo desta aproximação, e pode servir como mecanismo de protesto e expressão de sentimentos além da sensação de pertencimento do sujeito em relação ao espaço que este habita.

Diante dessa perspectiva, as letras das músicas abordam problemáticas sociais enfrentadas por essas comunidades, fornecendo voz para aqueles que muitas vezes são socialmente excluídos e discriminados por seu poder aquisitivo, cor da pele ou local de habitação. O RAP pode unir os grupos que habitam este

espaço periférico, permitindo que sintam-se representados através das temáticas abordadas.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

A principal obra a qual Bader Sawaia atuou como organizadora e autora “Artimanhas da exclusão” de 1999, tornou-se referência em cursos de ciências humanas e sociais, concursos públicos e políticas públicas no Brasil. Seu trabalho acerca do conceito de sofrimento ético-político foi o referencial norteador deste trabalho e também forneceu as categorias para análise do material escolhido.

Segundo Espinosa (1995) citado por Sawaia (1999, p. 101), o sofrimento psíquico dá-se por um sistema de idéias onde o psicológico, o social e o político se entrelaçam e se reverterem uns nos outros, sendo todos eles fenômenos éticos e da ordem do valor. Sendo assim, por influência da exclusão e do entrelaço entre psicossocial e política, moradores de periferias que enfrentam problemáticas sócio-políticas de mesma ordem em sua rotina, partilham de sofrimentos semelhantes causados por questões econômicas, geográficas e raciais.

Nesse contexto, a exclusão, opressão e discriminação, traz consigo um sofrimento de ordem psicossocial. O RAP, quando considerado um mecanismo comunicador desse sofrimento, pode servir como uma ferramenta de enfrentamento e assimilação em torno de temas em comum vivenciados pelos sujeitos inseridos neste contexto. Além de desempenhar um papel importante como movimento mobilizador e contestador perante o Estado.

Diante deste entrelaçamento, Sawaia (1999), critica a forma normatizadora e moralizadora das ciências sociais ao retratar o sujeito em condição de vulnerabilidade social, a partir da neutralidade científica. Para a autora, é inevitável considerar as emoções do sujeito em situação excludente. “Perguntar por sofrimento e por felicidade no estudo da exclusão é superar a concepção de que a preocupação do pobre é unicamente a sobrevivência e que não tem justificativa trabalhar a emoção quando se passa fome” Sawaia (1999, p.98). Neste sentido, a autora propõe uma nova forma de análise que, segundo ela, cabe à Psicologia Social:

Estudar exclusão pelas emoções dos que a vivem é refletir sobre o "cuidado" que o Estado tem com seus cidadãos. Elas são indicadoras do (des)compromisso com o sofrimento do homem, tanto

por parte do aparelho estatal quanto da sociedade civil e do próprio indivíduo. (SAWAIA 1999, p.98).

É a partir de sua crítica ao fazer científico em ciências sociais, o estudo das emoções e com base em autores como Heller, Espinosa e Vigotsky; Sawaia (1999) concebe a ideia de sofrimento ético-político, ampliando as discussões em políticas públicas ao defender um olhar para as emoções:

Ao introduzir as emoções como questão ético-política, obrigam-se as ciências humanas em geral e a Psicologia Social em especial, a incorporar o corpo do sujeito, até então desencarnado e abstrato, nas análises econômicas e políticas. (SAWAIA, 1999, p.101).

A autora defende que o corpo (humano) é indissociável e constitui matéria biológica, emocional e social. Para exemplificar essa indissociação, a autora utiliza a morte: “[...] tanto que sua morte não é só biológica, falência dos órgãos, mas social e ética. Morre-se de vergonha, o que significa morrer por decreto da comunidade” (Sawaia, 1999, p.101). Ainda sobre os impactos de aspectos sócio-políticos na saúde mental e integridade física do sujeito, a autora menciona o “banzo”, doença desconhecida que matava escravos negros brasileiros; a personagem Ana Karenina do romance homônimo de Tolstói, vítima de um sofrimento ético-político de ordem de gênero; e também, o personagem Riobaldo de O Grande Sertão de Guimarães Rosa. (Sawaia, 1999, p.104). Nestes exemplos e também através da pesquisa de campo da autora, é possível notar a dimensão deste sofrimento a qual ela propõe uma nova perspectiva, pois, seus impactos atravessam questões sociais, políticas e são capazes de provocar até mesmo à morte, por este motivo, sua preocupação com o fazer científico, político e social voltado às emoções:

Por serem sociais, as emoções são fenômenos históricos, cujo conteúdo e qualidade estão sempre em constituição. Cada momento histórico prioriza uma ou mais emoções como estratégia de controle e coerção social. No século passado, predominou a vergonha do olhar do outro, que exigia a expiação pública. Hoje, a culpa tende a substituir a vergonha, mudando o caráter de expiação, de pública à individual e privada. (SAWAIA, 1999, p.102).

Sawaia (1999) mostra que a noção geral da sociedade é mutável quando falamos de exclusão social, fomentando uma ‘inclusão perversa’, seja pelo Estado, instituições particulares e, como destaca a autora, através da individualidade do sujeito que, ao olhar outrem em situação excludente, sente vergonha e/ou culpa. Neste sentido, nota-se que a perversidade da inclusão é quase imperceptível pois, o olhar impessoal para questões de ordem sócio-políticas acaba servindo como

instrumento mantenedor do sofrimento psíquico do sujeito em situação de vulnerabilidade ao desconsiderar seus sentimentos, abordando essa pessoa, como parte de uma margem da sociedade que necessita de apoio para sobreviver, corroborando na desumanização da atuação do Estado ao propor medidas de cuidado com essa população.

Devido ao seu entrelaçamento social, observa-se a indissociável relação entre o sujeito e o meio em que ele está inserido, remetendo desta forma as ideias exploradas por outros autores, como o filósofo Marx acerca da “consciência de classe” que fala da aproximação entre pessoas de uma mesma classe econômica através do seu entendimento de sua condição enquanto proletariado (explorado) num movimento de tomada para si um sofrimento que diz respeito ao coletivo (Marx, Engels, 2015). Sawaia (1999), ao desenvolver o sofrimento ético-político, também depara-se com este sentimento de ordem social, compartilhado entre pessoas de uma mesma classe social:

Ela revela o sofrimento pela consciência do como a lógica excludente (a qualidade das formas de produção e distribuição da riqueza e dos direitos humanos) opera no plano do sujeito e é amparada pela subjetividade assim constituída. (SAWAIA, 1999, p.106).

O foco desta pesquisa, partiu da fala apresentada por Sawaia (1999) acerca dos problemas que dão origem, segundo a autora, ao sofrimento ético-político:

[...] O sofrimento ético-político é analisar as formas sutis de espoliação humana por trás da aparência social e, portanto, entender a exclusão e a inclusão como as duas faces modernas de velhos e dramáticos problemas - a desigualdade social, a injustiça e a exploração” (SAWAIA, 1999, p. 106).

Portanto, a proposta deste trabalho, ao analisar o RAP e seus desdobramentos acerca do sofrimento ético-político, parte não somente de uma investigação das principais temáticas abordadas pelo gênero, mas sim, da transmissão de emoções provenientes de questões de ordem sócio-políticas através das músicas. Neste sentido, o trabalho baseou-se na fala acima da autora, investigando, quantificando e discutindo a partir da perspectiva ético-política, versos que retratam um ou mais problemas mencionados pela autora: desigualdade social, injustiça e exploração a fim de compreender de que forma este gênero musical aborda este sofrimento que atinge o sujeito mas tem origem no social/político. Nos tópicos subsequentes, foram abordadas as categorias-problema mencionadas por Sawaia (1999) a fim de ampliar as discussões acerca de cada uma delas e a

perspectiva de análise na identificação destas categorias-problema no material de análise apresentado na “Tabela 1”.

Além de Sawaia (1999), outros autores foram utilizados para ampliar as discussões das categorias em questão, sendo deles: Andrade (2019), Arendt (1989), Delphino (2010), Garcia (2021), Lopes (2006), Martins (2015), Marx e Engels (2015) e Marx (2022), Maslow (1943), Mello (1999), Nascimento & Portella (2016), Silva (2022) e Tavares (2010).

2.2.1- CATEGORIA DE ANÁLISE - DESIGUALDADE SOCIAL

Apesar de constituir a maioria da força de trabalho em 2021, representando 53,8%, a população preta ou parda ocupava apenas 29,5% dos cargos gerenciais. Em contrapartida, a população ocupada branca, que corresponde a 45,2% do total, detinha uma presença significativa, ocupando 69,0% desses cargos. Esse padrão foi constatado em todas as cinco Grandes Regiões do Brasil (IBGE, 2021). Ao analisar a distribuição de rendimentos nos cargos de gestão em ordem crescente, observou-se uma tendência de que, à medida que os salários aumentam, a proporção de pessoas pretas ou pardas diminui. Esses dados destacam disparidades importantes no acesso a cargos de liderança e nos níveis de renda entre diferentes grupos étnicos.

Este recorte estatístico, mostra a herança escravocrata do país, onde o impacto da exploração dos povos africanos e também dos indígenas perpetuaram um problema sócio-político que se apresenta de diversas formas no cenário brasileiro recente. Isto posto, é possível considerar a desigualdade enquanto problema estrutural, visto que a relação entre classe dominante e dominada favorece o distanciamento social, econômico, geográfico e cultural entre classes, não deixando de pontuar o agravante sobre a população negra.

Através deste distanciamento, fica claro a inversão de objetivos entre as classes onde, o dominante acumula bens e a classe dominada trabalha para que este acúmulo aconteça e para manter sua sobrevivência. Nesse sentido Sawaia, parafraseia Espinosa:

Perseverar na própria existência é mais do que se conservar vivo, ou seja, é buscar pela expansividade da mente e do corpo na procura da liberdade. Mostra-se tão fundamental quanto a alimentação ou a moradia. (SAWAIA, 2009, p.3).

Dessa forma, é possível entender que existe uma limitação na busca por essa expansividade e conseqüentemente da liberdade, quando a preocupação por manter-se vivo ocupa mais espaço na vida do sujeito, este não tem força vital para buscar sua realização;

expansividade. Maslow (1943), ao escrever sobre sua Teoria da Motivação Humana explica: “Qualquer frustração ou possibilidade de frustração destes objetivos humanos básicos, ou perigo para as defesas que os protegem, ou para as condições em que se baseiam, são considerados uma ameaça psicológica”. Ou seja, a desigualdade social, assim como proposto por Sawaia, torna-se um pilar importante no sofrimento ético-político do sujeito submetido a situação desigual, logo, excludente, de maneira que este problema atravessa seu cunho sócio-político e colabora diretamente com o sofrimento psicológico haja visto que limita a expansividade da mente, a qual podemos chamar de “felicidade”, “realização”, e/ou “completude”.

No atual conceito de sociedade, a obtenção de coisas básicas sem dificuldades, como por exemplo, moradia, alimentação, estudos e segurança, torna a busca por essa completude descrita por Espinosa menos complexa. A partir dessa ideia, entende-se que em um caso contrário, onde existe dificuldade para ter e manter o básico, também se encontra dificuldade para buscar completude, pois a preocupação primária trata-se em manter-se vivo, manter-se seguro, ter refúgio, ter acesso ao que é seu por direito. Em contextos onde essa preocupação com as necessidades básicas não é necessária, pois já estão garantidas devido à condição financeira, a busca pela liberdade e pelo prazer de descobrir-se, torna-se praticável.

Tendo em vista que a maioria dos fatores citados acima (moradia, alimentação, estudos e segurança) são responsabilidades do Estado e como dever do mesmo, todos os cidadãos devem ter os mesmos direitos e acesso, o que na prática não acontece, entendemos esse aspecto como desigualdade social.

A desigualdade social é uma realidade intrínseca às dinâmicas sociais. Está enraizada nas interações entre os membros da sociedade, estabelecendo distintas posições para aqueles que se encontram em situações desiguais, seja em termos de renda, gênero, raça, religião ou pertencimento a diferentes estratos sociais.

2.2.2- CATEGORIA DE ANÁLISE - INJUSTIÇA

A palavra “injustiça”, etimologicamente, provém da palavra em latim *injustitia*.*ae* e significa, de acordo com dicionário em português (PT-BR): “Que viola os direitos de outra pessoa; Em que não há justiça; sem justiça; iniquidade; Ação e/ou comportamento que se opõe à justiça”. A partir de seu significado, nota-se que a injustiça acontece na relação com o outro, onde uma das partes (injustiçada) sofre as consequências de uma relação de poder num movimento de invalidação pessoal e de direitos constitucionais.

Outros problemas que derivam da desigualdade, como por exemplo, a pobreza que faz parte da realidade da periferia, a criminalidade, que ao longo do tempo é atrelada a pobreza e aos pobres por conta de uma visão marginalizada da sociedade, abarcam a ideia de injustiça, já que perpassa questões sócio-econômicas e toma proporções que constroem esse fenômeno como algo simbólico, conforme explica (LOPES, 2006). Em 2020, pessoas pardas registraram uma taxa de 34,1 mortes por 100 mil habitantes, enquanto as pessoas pretas apresentaram uma taxa de 21,9 mortes. Esses valores representam quase o triplo e o dobro, respectivamente, da taxa observada entre a população branca, que foi de 11,5 mortes por 100 mil habitantes (IBGE, 2021).

Neste contexto, a injustiça abarca diversos aspectos da sociedade, seja econômica, racial, cultural, política, etc. É aspecto fundamental para constituição do que Sawaia (1999) chamou de sofrimento ético-político pois permeia o tratamento do outro como subalterno, apêndice inútil da sociedade.

2.2.3- CATEGORIA DE ANÁLISE - EXPLORAÇÃO

A palavra “exploração”, etimologicamente, vem do latim “*exploratio, onis*”. É o ato de abusar, de usar ou se aproveitar de algo ou alguém. Em sentido figurado, uso excessivo, injusto, mau; abuso. Conforme o dicionário em português (PT-BR). Desta maneira, exploração é vantagem, proveito obtido (de uma situação ou oportunidade ou alguém) é o uso abusivo, ilícito ou antiético.

Dentro da perspectiva capitalista em que vivemos socialmente, segundo o conceito de mais valia (Marx, 2022) difere-se o trabalho que é executado do valor que é agregado ao mesmo, não é proporcional. O que categoriza uma forma de exploração.

Por necessidade, muitas crianças e jovens da periferia iniciam jornadas de trabalho antes do que se considera ideal, deixando de lado os estudos e o lazer, questões de suma importância para o desenvolvimento saudável de uma criança. Trabalho infantil executado de maneira informal, através de venda de itens no farol, execução de pequenas tarefas para comércios ou até mesmo pedir esmola. Em 2019, havia 1,768 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, o que representa 4,6% da população (38,3 milhões) nesta faixa etária. Dados retirados do IBGE.

3. MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho classifica-se como uma pesquisa exploratória de base quali-

quantitativa à luz do conceito de sofrimento ético-político proposto pela doutora em Psicologia Social Bader Sawaia onde a autora definiu três principais problemáticas que levam, originam, condicionam o sujeito/população a este sofrimento, sendo: desigualdade social, injustiça e exploração. Essas problemáticas, tornaram-se categorias para investigação das músicas apresentadas na “Tabela 1”, a partir da quantificação e análise dos versos que comunicaram uma ou mais destas categorias com o objetivo intuito de responder a pergunta norteadora “De que forma o RAP manifesta o sofrimento ético-político da população periférica”.

A fase antecessora a análise das músicas, foi a contextualização de temas relacionados ao RAP e a periferia, no intuito de promover uma reflexão crítica acerca da população e deste estilo musical enquanto um movimento contracultural.

A pesquisa partiu da análise de quatro álbuns de RAP produzidos entre os anos de 1999 e 2003 pelos artistas/grupos Racionais Mc’s, Mv Bill e Facção Central. O motivo desta escolha está relacionado com o objetivo do trabalho em investigar como o RAP atua na manifestação do sofrimento ético-político da periferia, sendo assim, a escolha baseou-se em artistas oriundos das periferias do sudeste brasileiro, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro. Estes artistas também foram escolhidos, por sua expressiva contribuição no desenvolvimento do estilo musical do país. Os álbuns foram selecionados, a partir de pesquisa prévia de relevância, sendo o material, obras de destaque dentre os artistas.

A partir dos álbuns selecionados, foram sorteadas, 2 músicas de cada álbum para realização da análise. O sorteio foi realizado enumerando as faixas dos álbuns e sorteando-as em ferramenta online. A enumeração das faixas consistiu em: Artista: Mv Bill - Álbum: Traficando Informação: Faixa 1 - Introdução, Faixa 2 - Traficando Informação, Faixa 3 - Um Criolo Com Uma Arma, Faixa 4 - Marquinhos Cabeção, Faixa 5 - A Noite, Faixa 6 - De Homem Pra Homem, Faixa 7 - Como Sobreviver Na Favela, Faixa 8 - Soldado do Morro, Faixa 9 - Contraste Social, Faixa 10 - Pare de Babar, Faixa 11 - Atitude Errada, Faixa 12 - Sem Esquecer As Favelas, Faixa 13 - Marquinhos Cabeção (Remix). Artista: Racionais Mc’s - Álbum: Sobrevivendo No Inferno: Faixa 1 - Jorge da Capadócia, Faixa 2 - Genesis, Faixa 3 - Capitulo 4, Versiculo 3, Faixa 4 - Tô Ouvindo Alguém Me Chamar, Faixa 5 - Rapaz Comum, Faixa 6 - ..., Faixa 7 - Diário de Um Detento, Faixa 8 - Periferia É Periferia, Faixa 9 - Qual Mentira Vou Acreditar, Faixa 10 - Mágico de Oz, Faixa 11, Fórmula Mágica de Paz, Faixa 12 - Salve. Artista: Racionais Mc’s - Álbum: Nada Como Um Dia Após o Outro Dia, Vol. 1 e 2. Faixa 1 - Sou + Você, Faixa 2 - Vivão e Vivendo, Faixa 3 - Vida Loka (Intro), Faixa 4 - Vida Loka, pt. 1, Faixa 5 - Negro Drama, Faixa 6 - A Vitma, Faixa 7 - Na Fé Firmão, Faixa 8 - 12

De Outubro, Faixa 9 - Eu Sou 157, Faixa 10 - A Vida É Desafio, Faixa 11 - 1 Por Amor, 2 Por Dinheiro, Faixa 12 - De Volta à Cena, Faixa 13 - Otus 500, Faixa 14 - Crime Vai e Vem, Faixa 15 - Jesus Chorou, Faixa 16 - Fone (Intro), Faixa 17 - Estilo Cachorro, Faixa 18 - Vida Loka pt. 2, Faixa 19 - Expresso da Meia-Noite, Faixa 20 - Trutas e Quebradas, Faixa 21 - Da Ponte Pra Cá. Artista: Fação Central - Álbum: Direto do Campo de Extermínio - Faixa 1 - Chico Xavier do Gueto, Faixa 2 - Vozes Sem Voz, Faixa 3 - Aqui Ela Não Pode Voar, Faixa 4 - São Paulo, Auschwitz Versão Brasileira, Faixa 5 - Menino do Morro, Faixa 6 - Hoje Deus Anda de Blindado, Faixa 7 - Alcatraz, Faixa 8 - Quando Eu Sair Daqui, Faixa 9 - Conversando Com Os Mortos, Faixa 10 - Reflexão Do Corredor da Morte, Faixa 11 - CNN Periférica, Faixa 12 - Eu Não Pedi Pra Nascer, Faixa 13 - 765 Motivos Para Morrer, Faixa 14 - No Trilho do Vale da Sombra, Faixa 15 - O Homem Estragou Tudo, Faixa 16 - O poder que eu não quero, Faixa 17 - Um Grito de Socorro, Faixa 18 - Um Gole de Veneno, Faixa 19 - O Que os Olhos veem, Faixa 20 - Dias Melhores Não Virão, Faixa 21 - Estrada da Dor 666, Faixa 22 - Em Nome Da Honra, Faixa 23 - Sangue Suor E Lágrimas, Faixa 24 - No Fim Não Existem Rosas, Faixa 25 - Observando o Rio de Sangue, Faixa 26 - Aperte O Gatilho Por Favor, Faixa 27 - Vão Ter Que Algemar Meu Cadaver, Faixa 28 - Há Mil Anos Luz da Paz, Faixa 29 - A Paz É Uma Pomba Branca.

Os critérios de inclusão das músicas sorteadas foram: Composição original dos artistas e contexto musical que abordasse a vida cotidiana/impressões pessoais.

As faixas: “Marquinhos Cabeção (Remix)”; “Genesis” “ ...”, “Salve”, “Sou + Você”, “Vida Loka (Intro)”, foram excluídas do sorteio para escolha das músicas analisadas pois, atingiram um ou mais dos critérios de exclusão: Ausência de letra, versão de introdução a outra música ou remix de música existente.

As músicas resultantes do sorteio e seus respectivos álbuns estão demonstradas na “Tabela 1”:

Tabela 1: Material de Análise

Artista	Nome do Álbum	Gravadora, Ano e Composição	Músicas
Mv Bill	Traficando Informação	BMG Brasil Ltda., 1999, Mv Bill	1) Traficando Informação 2) Soldado do Morro
Racionais Mc's	Sobrevivendo no Inferno	Cosa Nostra Fonográfica, 1997, Mano Brown, Edi Rock. Ice Blue, KL Jay.	1) Capítulo 4, Versículo 3 2) Diário de Um Detento
Racionais Mc's	Nada Como um dia Após o Outro dia	Boogie Naípe, 2002, Mano Brown, Edi Rock. Ice Blue e KL Jay.	1) Otus 500 2) Negro Drama
Facção Central	Direto do Campo de Extermínio	Sky Blue, 2003, Dum-Dum, Eduardo DJ Binho e Moisés	1) Eu Não Pedi Pra Nascer 2) Isso aqui é uma guerra

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Como instrumento para a análise, foi definida a perspectiva proposta por Sawaia (1999), sobre o sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética da exclusão/inclusão, onde a autora propõe um olhar para as emoções do sujeito em situação excludente e, conforme exposto anteriormente, a autora definiu três principais problemáticas que levam, originam, condicionam o sujeito/população a este sofrimento, sendo: desigualdade social, injustiça e exploração. Essas problemáticas, tornaram-se categorias para investigação das músicas apresentadas na “Tabela 1”, explorando versos que comunicaram uma ou mais destas categorias.

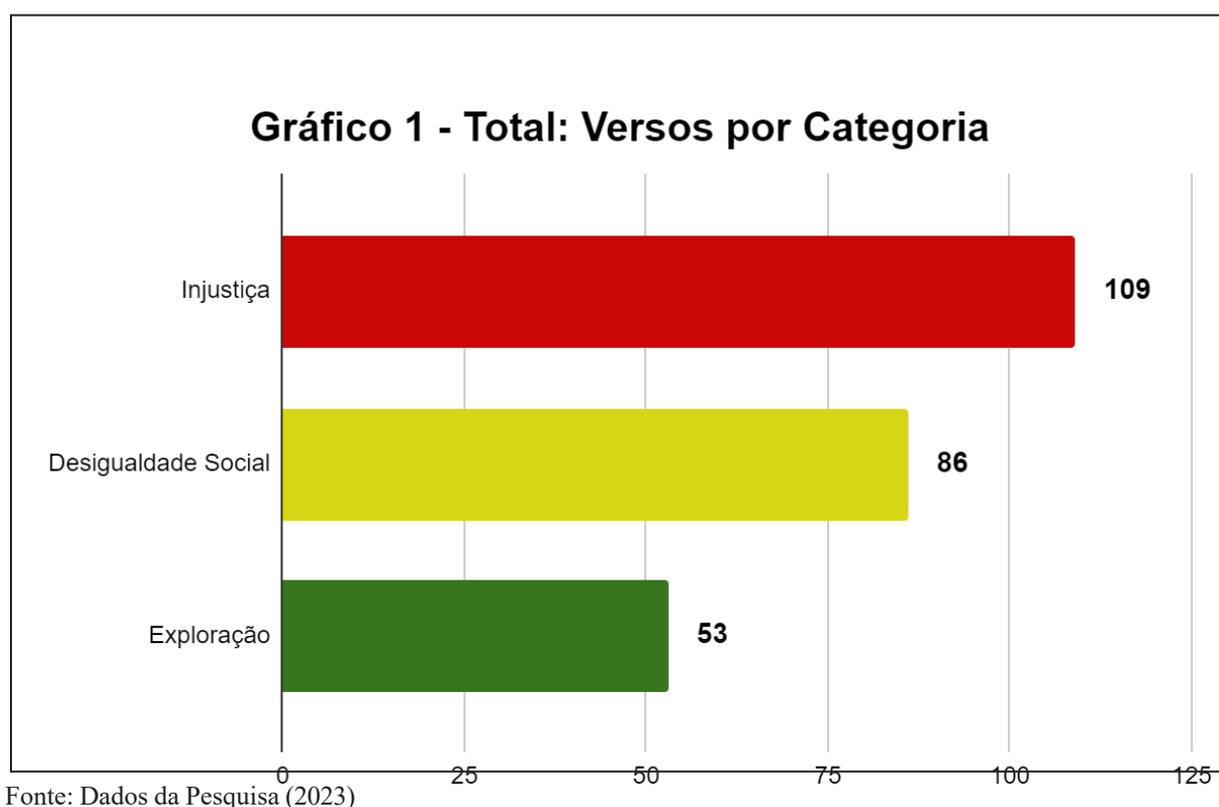
A pesquisa partiu de uma leitura sócio-histórica da realidade com base no conceito de sofrimento ético-político proposto por Sawaia (1999). Isto posto, a fase antecessora a análise das músicas, foi a contextualização de temas relacionados ao RAP e a periferia, no intuito de promover uma reflexão crítica acerca da população e deste estilo musical enquanto um movimento contracultural. Diante desta contextualização e o aprofundamento do referencial teórico, foram extraídas da fala de Sawaia (1999) as três categorias que orientaram a identificação de aspectos formadores do sofrimento ético-político. Dado a abrangência das categorias, foi necessária uma breve contextualização para cada uma destas categorias, levando em consideração o principal aspecto abordado por Sawaia (1999) sobre adotar um olhar científico para as emoções dos sujeitos que encontram-se em situação de subalternidade.

Após a contextualização das categorias que envolvem o sofrimento ético-político, foi feita a quantificação dentre as músicas selecionadas na “Tabela 1”, de ideias (versos) que traduziram/manifestaram um dos conceitos apresentados. A quantificação partiu da análise dos autores dos versos de cada uma das músicas, buscando identificar, uma ou mais ideias que expressaram: desigualdade social, injustiça e exploração no intuito de verificar quais destes temas que formam o sofrimento ético-político estão presentes nas letras escolhidas e de que forma este sofrimento foi apresentado. Durante as discussões, o contexto de cada uma das músicas e trechos exemplares foram utilizados para dar luz ao conteúdo explorado, fazendo comparativos entre versos que abordaram a mesma temática mas que se apresentaram de formas distintas, seja por se tratar de artistas diferentes, ano de publicação ou formas de abordagem no sentido da fala. Cabe ressaltar que, os versos que se repetiram, foram considerados na quantificação somente 1 (uma) vez.

A partir da identificação e classificação dentre as categorias mencionadas, buscou-se compreender o papel do RAP na expressão do sofrimento ético-político do sujeito através da discussão dos resultados.

4. RESULTADOS

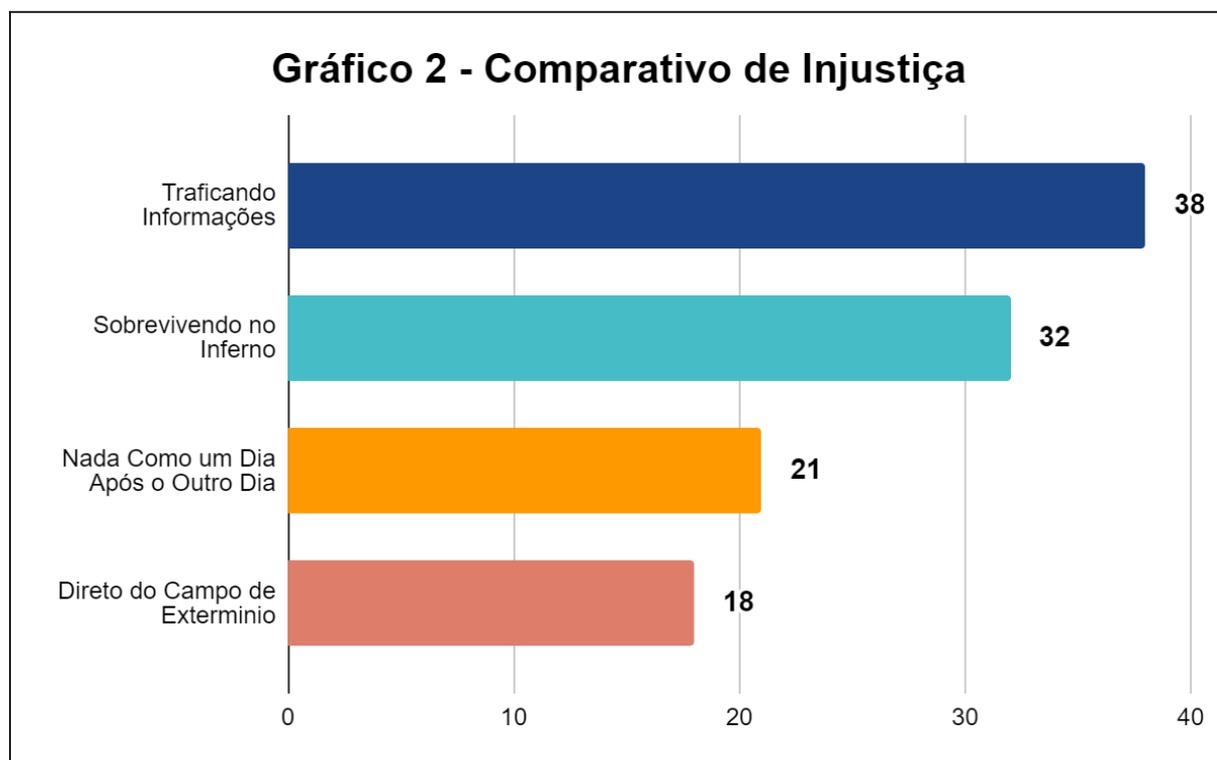
Após breve contextualização acerca do sofrimento ético-político e as problemáticas que o constituem, o “Gráfico 1 - Total: Versos por Categoria” mostra-se a soma de todos versos do material de análise que apresentaram ideais relacionados às categorias-problemas, citadas anteriormente. Por se tratar de uma interpretação dos autores em relação às músicas e também a similaridade entre as categorias, por exemplo, injustiça e desigualdade social, alguns versos foram considerados em diferentes categorias, dado o contexto apresentado.



Observou-se a partir dos dados apresentados, uma maior presença de versos que contemplavam ideias de injustiça, seguidos por desigualdade social e exploração. A diferença quantitativa entre as categorias, não sugere maior relevância no sentido de mensurar quais destes problemas, afetam mais ou menos uma população e por consequência, os sujeitos que a integram. O objetivo de quantificar os versos, a partir da análise dos autores sobre os principais problemas

que formam o sofrimento ético-político, foi de elucidar a quantidade de vezes que o RAP aborda aspectos sócio-políticos e por meio de uma abordagem musical, possibilita a comunicação numa perspectiva do oprimido, de um sofrimento que surge a partir de uma condição econômica, racial ou geográfica. Os tópicos a seguir, analisaram cada uma das categorias-problemas expostas por Sawaia (1999), utilizando trechos do material de análise em sua respectiva categoria a fim de ampliar a compreensão acerca do sofrimento ético-político no RAP.

4.1 - INJUSTIÇA



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Conforme Gráfico 2, notou-se uma maior presença de versos de injustiça no álbum “Traficando Informação” (1999) de Mv Bill. A partir de uma interpretação dos autores sobre o tema central das músicas analisadas deste artista, pode-se observar semelhança entre elas, onde ambas retratam um ambiente em comum: a periferia. Em “Traficando Informação”, Mv Bill convida o ouvinte a fazer parte do “seu mundo” e como narrador-personagem, descreve uma série de acontecimentos que através da letra, levam o ouvinte a uma ideia de cotidianidade, ou seja, os abusos relatados por Mv Bill, fazem parte da sua, e por conseguinte, da realidade da periferia. Os dois versos abaixo, sintetizam a ideia apresentada anteriormente:

Um otário que agora é finado porque se achava o malandrão/Amanheceu todo furado, do lado da lojinha (MV Bill, Traficando Informação, 1999)

Nesta música, o *rapper*, eu-lírico, demonstra perspectivas diferentes de injustiça, onde não tão somente uma classe dominadora, externa a periferia, exerce seu poder e oprime a população local mas, como mostra o trecho, reflete a injustiça que recebe nos membros da própria comunidade. Mello (1999), contribuindo ao trabalho organizado por Sawaia (1999), comenta que “A violência rompe a segurança, facilita a irrupção de fantasias relacionadas ao irracional, e põe de manifesto o potencial de desordem da vida urbana” ou seja, nota-se que a violência retratada por Mv Bill, conhecida também como “acerto de contas” é reflexo da injustiça cometida pelas classes dominantes e corrobora na “desordem da vida urbana” indicada por Mello (1999).

Em “Capítulo 4, Versículo 3” do grupo Racionais Mc’s do álbum “Sobrevivendo no Inferno” (1997) a canção se inicia com dados estatísticos a fim de introduzir a ideia central:

60% dos jovens de periferia sem antecedentes criminais já sofreram violência policial/ A cada quatro pessoas mortas pela polícia, três são negras/ Nas universidades brasileiras, apenas 2% dos alunos são negros/ A cada quatro horas, um jovem negro morre violentamente em São Paulo/ Aqui quem fala é Primo Preto, mais um sobrevivente (Racionais Mc’s, Capítulo 4, Versículo 3 - Sobrevivendo no Inferno, 1997)

Conforme abordado neste trabalho e devido ao entrelaçamento entre as categorias referentes ao sofrimento ético-político, observou-se neste trecho, através dos dados apresentados, ideias que corroboram a injustiça, desigualdade e exploração sofrida pela população periférica. Da mesma forma que MV Bill em “Traficando Informações” os Mc’s assumem uma posição eu-lírica onde exprimem suas emoções em relação ao contexto apresentado ao longo da história, como por exemplo:

Minha intenção é ruim, esvazia o lugar/Eu tô em cima, eu tô afim, um, dois pra atirar/ Eu sou bem pior do que você tá vendo/Preto aqui não tem dó, é 100% veneno (Racionais Mc’s, Capítulo 4, Versículo 3 - Sobrevivendo no Inferno, 1997)

O grupo utiliza também de pronomes possessivos ao longo da música indicando um pertencimento à realidade que abordam a assim como também faz MV Bill:

Minha condição é sinistra, não posso dar rolé / Não Posso Ficar de bobeira na pista/Na vida que eu levo, eu não posso brincar/Eu carrego uma nove e uma HK (MV Bill, Soldado do Morro - Traficando Informação, 1999)

Ambos artistas, constroem através da linguagem uma ideia de proximidade com a realidade e o público pelo qual falam. A utilização de gírias, termos populares, pronomes possessivos e também a posição de narrador-personagem podem colaborar com a aproximação entre Mc e público, levando a uma possível identificação pessoal do ouvinte não somente com as problemáticas abordadas mas também, com o artista que compartilha da mesma realidade.

Ao contrário de “Capítulo 4, Versículo 3”, o grupo Racionais Mc’s em “Diário de Um Detento” apresenta uma perspectiva diferente no que diz respeito à injustiça. Nessa música, Mano Brown retrata como narrador-personagem escritos de um diário de um detento do antigo presídio de São Paulo, conhecido como “Carandiru”. A música tem início no dia anterior ao evento conhecido como “massacre do Carandiru” que consistiu numa tentativa de controle de uma rebelião mas que acabou resultando na morte de 111 detentos em 2 de outubro de 1992.

Ladrão sangue bom tem moral na quebrada/ Mas pro Estado é só um número, mais nada/ Nove pavilhões, sete mil homens/ Que custam trezentos reais por mês, cada (Racionais Mc’s, Diário de Um Detento - Sobrevivendo no Inferno, 1997)

Neste trecho, o grupo propõe uma reflexão ao ouvinte, ao contrário do que apresentaram em “Capítulo 4, Versículo 3” e também de MV Bill em “Soldado do Morro” os versos mostram uma inversão de valores, onde anteriormente a resposta às injustiças foi posta de forma violenta, através de armas e falas em tom agressivo, neste momento, enquanto detento, o sujeito encontra-se novamente em situação de subalterno, sendo reduzido a uma verba de R\$ 300,00. Diante deste paradoxo, entre responder de forma violenta à injustiça e correr o risco de ser detido e reduzido a uma estatística, os *rappers* nos convidam a pensar sobre a realidade periférica, onde as injustiças vivenciadas cotidianamente podem criar uma resposta violenta e fadar a vida deste indivíduo para sempre. Sobretudo, ao olhar para uma

resposta violenta, surge a marginalização como resposta da sociedade, deixando de lado os motivos pelo qual essa resposta aconteceu de forma violenta, ou seja, colocando este sujeito novamente em uma situação excludente, invisível aos olhos da sociedade e por consequência, colocando-o em um sofrimento de ordem ético-política. “É o indivíduo que sofre, porém, esse sofrimento não tem a gênese nele, e sim em intersubjetividades delineadas socialmente” Sawaia (1999, p.99).

Diante desta perspectiva, o grupo Fação Central em “Isso aqui é uma Guerra” (1999) promove uma primeira impressão ao ouvinte acerca do contexto da música, através da utilização pronome indicativo “isso” e o substantivo “guerra” um comparativo entre algo, ainda desconhecido, que assemelha-se a guerra, ou seja, evento caótico, armamentista e violento. A partir da análise da música e seu contexto, foi possível identificar sua ideia central que diz respeito à crueldade da realidade periférica, onde as injustiças promovidas pelo Estado refletem diretamente nas atitudes e emoções da população que ali habita. Os trechos abaixo, exprimem parte das emoções dos autores em relação à injustiça a que a população periférica está submetida. Ao contrário dos trechos anteriores, os versos abaixo são recortes não-sequenciais em relação à letra completa da música. O intuito deste recorte, é ampliar a compreensão das emoções abordadas pelo grupo de RAP, num movimento de ampliação do entendimento, a partir do sujeito em situação excludente e de suas respostas psíquicas e físicas a essa problemática de ordem político-social:

Infelizmente, a gente vive numa guerra/ É uma guerra onde só sobrevive quem atira, pow, pow/ E o Brasil só me respeita com um revólver, aí/ Aqui é outro brasileiro transformado em monstro/ Semi-analfabeto, armado e perigoso (Fação Central, Isso Aqui É Uma Guerra - Direto do Campo de Extermínio, 2003)

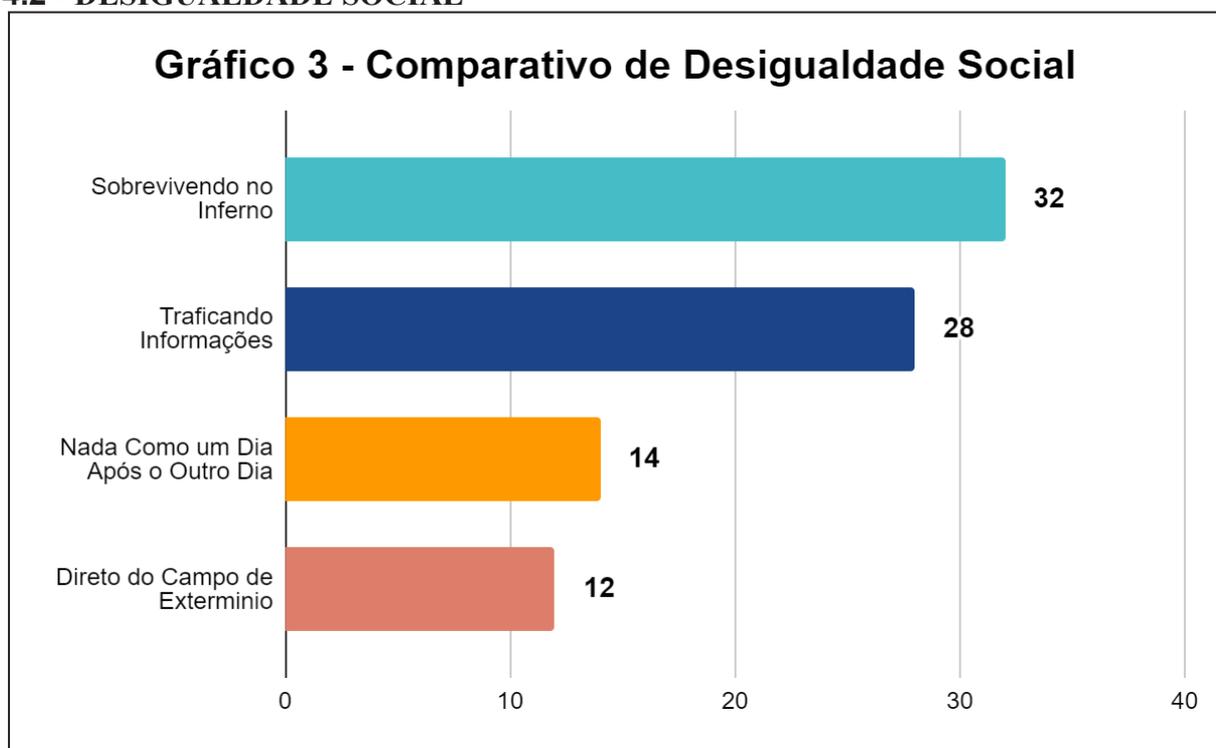
A partir dos trechos apresentados é possível notar a resposta do grupo em relação aos problemas enfrentados pela periferia. O entendimento pela categoria “injustiça” nestas frases, partiu da diferença de realidade entre a periferia e os bairros nobres, onde muitas vezes a distância geográfica entre as regiões é mínima, contudo, o cotidiano daqueles que as habitam é completamente diferente. Fação Central, exprime que a por se tratar de uma guerra, há a necessidade de respostas violentas, armamentistas a possíveis ameaças e relaciona que sua posição enquanto brasileiro, somente é respeitada quando este está munido de uma arma e

completa, abordando a precarização do oferecimento de direitos a essa população, como a educação. Sobretudo, não cabe exercer juízo de valor em relação à resposta violenta abordada pelo grupo haja visto, que o sofrimento ético-político, diz respeito a compreensão das emoções do sujeito quando este está submetido a situação excludente. Diante desta perspectiva, Arendt (1989) contribui no entendimento da resposta violenta desta população

O perigo é que uma civilização global, universalmente correlata, possa produzir bárbaros em seu próprio seio por forçar milhões de pessoas a condições que, a despeito de todas as aparências, são as condições da selvageria. (ARENDR, 1989, p.263)

Desta forma, foi possível observar, dentre os trechos destacados acima e os demais considerados no Gráfico 2, a prevalência de emoções como raiva, revolta, inconformismo e angústia perante a injustiça, ou seja, questões oriundas de aspectos sociais, refletem não somente em elementos psíquicos do sujeito mas, colaboram para uma possível reação radical, tendo em vista a fala de Arendt (1989) acerca das atitudes do Estado, ou seja, a tentativa de “civilizar” a população estabelece exclusão e promove injustiças com aqueles que não se enquadram. “Pode-se notar que a participação social é uma necessidade fundamental do ser humano e sua ausência cria e recria antagonismos espaciais, degenerando-se em violência tanto na esfera pública quanto privada”. (NASCIMENTO e PORTELLA, 2016, p.10).

4.2 - DESIGUALDADE SOCIAL



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A partir da análise do material e de acordo com o Gráfico 3, notou-se uma prevalência

de ideias relacionadas à desigualdade social no álbum “Sobrevivendo no Inferno (1997)” do grupo Racionais Mc’s. O título do álbum faz referência ao inferno, local onde, segundo o cristianismo, após a morte, as almas pecadoras são submetidas a um eterno sofrimento em virtude de seus pecados em vida. Diante do contexto apresentado pelo grupo, foi possível compreender que a palavra “inferno” é uma alusão a realidade vivenciada pelos personagens adotados pelo grupo em suas canções, ou seja, a vida da população pobre, majoritariamente negra e periférica, assemelha-se ao inferno cristão, dando sentido de um sofrimento eterno.

O recorte abaixo, apresenta alguns versos da música “Capítulo 4, Versículo 3” que foram identificados como relacionados à desigualdade social:

O monstro que nasceu em algum lugar do Brasil/ Talvez o mano que trampa debaixo do carro sujo de óleo/ Que enquadra o carro forte na febre com o sangue nos olhos/ ... O mano que entrega envelope o dia inteiro no sol/ Ou o que vende chocolate de farol em farol/ Talvez o cara que defende o pobre no tribunal / Ou o que procura vida nova na condicional/ ... Alguém no quarto de madeira, lendo à luz de vela/ Ouvindo um rádio velho no fundo de uma cela/ Ou o da família real de negro, como eu sou (Racionais Mc’s, Capítulo 4, Versículo 3 - Sobrevivendo no Inferno, 1997)

Acerca do trecho apresentado, foi viável a sua relação com a discussão de Sawaia (1999) acerca do conceito de identidade. Observou-se na letra, diferentes possibilidades, principalmente no aspecto social, de um mesmo povo: o brasileiro. A partir do contexto da música, foi possível identificar que o grupo retrata, principalmente, a população negra brasileira, onde, no trecho apresentado, este sujeito ocupa diferentes posições sociais: como júri, assaltante, trabalhador informal e/ou morador de regiões sem acesso a energia elétrica. A partir deste entendimento, identificou-se as ideias relacionadas à desigualdade social manifestada pelo grupo, onde, este sujeito pode ocupar diversas posições sociais mas, de certa forma, está envolvido em um sistema que fomenta as relações de poder e permeia o distanciamento e desigualdades de ordem social. “Identidade esconde negociações de sentido, choques de interesse, processos de diferenciação e hierarquização das diferenças, configurando-se como estratégia sutil de regulação das relações de poder” (Sawaia, 1999, p.123).

“Mv Bill” na música “Traficando Informação” (1999) expõe os resultados desta estratégia, onde neste momento, sai do campo da sutileza e coloca o ouvinte de encontro à realidade. Os versos abaixo, são recortes de diferentes trechos da mesma música:

Vai ver que a justiça aqui é feita à bala/ Está faltando criança dentro da escola/ Estão na vida do crime, o caderno é uma pistola/ O sistema faz o povo lutar contra o povo/ Fazendo justamente o que o sistema quer, saindo para roubar (MV Bill, Traficando Informação - Traficando Informação, 1999)

Neste trecho, pode-se analisar o potencial conscientizador do RAP, onde, a partir da exposição direta dos acontecimentos, este é capaz de contestar as atitudes da população que busca alternativas para superar sua condição de subalterno mas, sucumbe aos desejos do Estado em ampliar ainda mais seu distanciamento social, neste caso, por uma possível detenção e consecutivamente, encarceramento.

A referência à identidade só poder ser usada, quando se supera o seu uso político para discriminar e explorar o outro, quando se reconhece a identidade como igualdade e diferença, fugindo da lógica da mesmidade, retratada no provérbio brasileiro "pau que nasce torto morre torto" (SAWAIA, 1999, p. 125)

Conforme elaborado por Sawaia (1999), a regulação das relações de poder através de mecanismos sutis, como o conceito de identidade vinculado a sua condição política, alimenta um ciclo vicioso de exclusão onde, a partir de um olhar social para outrem, alimenta-se todo um sistema ora desapuro, ora sutil, que reflete na resposta violenta exposta por Racionais Mc's em "Capítulo 4, Versículo 3" e por Mv Bill em "Traficando Informação" (1999), por exemplo.

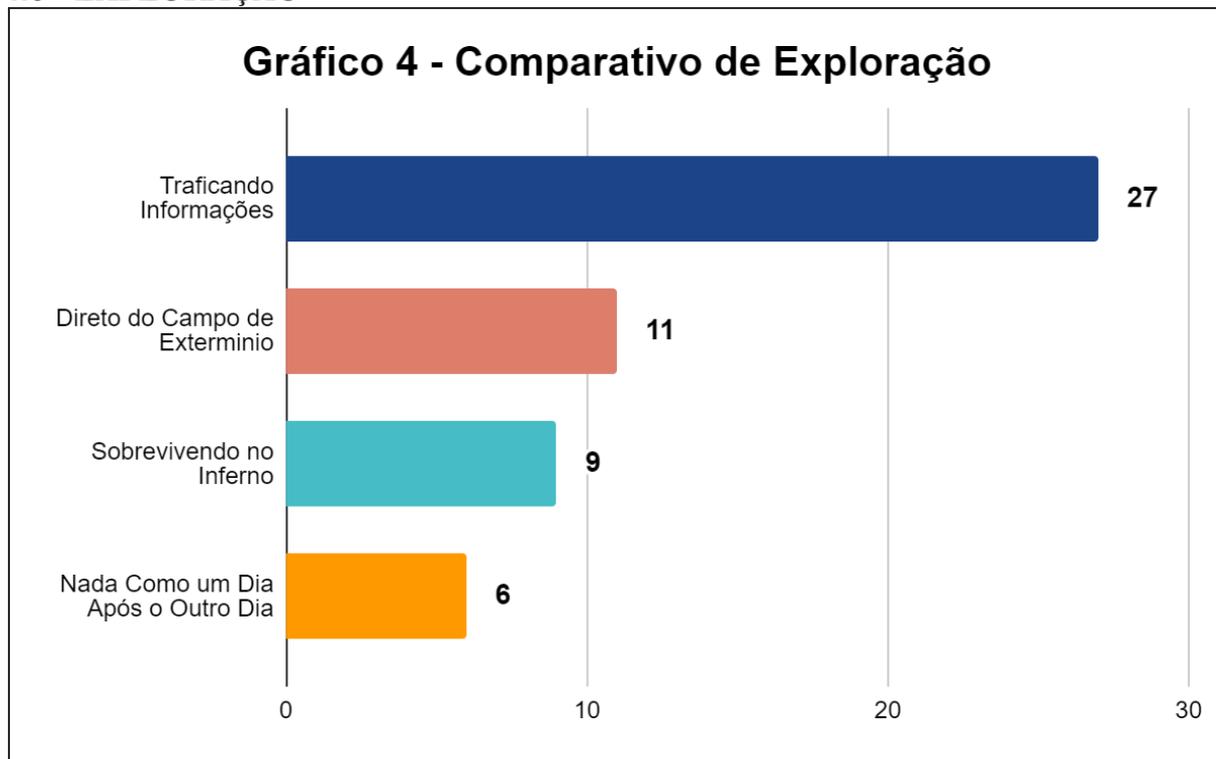
A partir desta resposta violenta, e conforme abordado anteriormente, surge a marginalização como resposta opressora a um problema de ordem social, colocando o RAP e, por consequente, a periferia, novamente em uma posição subalterna, excludente. Diante deste movimento, "o RAP assumiria todas as complexidades dessa marginalidade e, a partir disso, a periferia criaria espaços emancipatórios" (Delphino, 2020, p.40). ou seja, o RAP apesar de deparar-se com sua marginalização pela forma de abordar alguns temas, é capaz de criar uma identidade coletiva, indo além de uma música que exprime o sofrimento ético-político da população periférica, mas sim como um movimento contracultural, capaz de oferecer um novo espaço e identidade.

Usar a referência identitária para analisar os problemas sociais, significa buscar orientações para recriar neste mundo diminuído, desenraizado e desumanizado pela tecnociência, novos espaços de representação democrática das necessidades humanas, recuperando o homem rico de necessidade, com potencialidade de ação e emoção dos escombros da eficácia instrumental. Significa buscar lugares onde a identidade deixa de ser destino e consciência "em si", para se tornar consciência "para si" e para o outro, sem perder o sentimento de ser único e, assim, poder dispor de si para si. (SAWAIA, 1999, p. 126).

Tendo em vista a fala de Sawaia (1999), pode-se compreender o papel do RAP, como mecanismo conscientizador "para si e para o outro", a partir da fala da autora pois, conforme os trechos apresentados, além de expor diferentes cenários da população periférica, possibilita a criação de um novo local de fala desta população, originando um movimento de validação de seus sentimentos, reconhecimento de outrem em posição social semelhante e criando voz para

uma população silenciada pelas relações de poder e herdeira de uma herança escravagista.

4.3 - EXPLORAÇÃO



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Analisado o Gráfico 4, notou-se que o álbum “Traficando Informações” (1999) de Mv Bill, teve maior abrangência a temática de exploração, seguida por “Direto do campo de Extermínio” (2003) do grupo “Facção Central”. Ainda que se trate da mesma temática, observou-se diferenças em como a exploração foi abordada entre os artistas. Direcionando o olhar para o trabalho do grupo “Facção Central”, observou-se falas que incitam agressividade de forma literal, ao contrário de “Mv Bill” que buscou demonstrar suas ideias em uma construção de “causa e efeito”. A literalidade diz respeito à resposta armada em detrimento das condições às quais a população periférica está submetida.

Conforme mencionado anteriormente, em relação a selvageria que é promovida pela civilização (Arendt, 1989), buscou-se identificar através de recortes das músicas “Traficando informação” e “Soldado do morro” de “MV Bill” em “Traficando Informações” (1999), outras exemplificações em relação a fala da pensadora:

Bala perdida, falta de emprego, moradia precária/ A sociedade me criou agora manda me matar/ Não sei se é pior virar bandido/ Ou se matar por um salário mínimo/ Fazendo dinheiro com a nossa realidade/ me deixaram entre

o crime e a necessidade. (Mv Bill, Traficando Informações, 1999).

Em relação aos trechos acima, notou-se que a exploração ganha complexidade ao pensar que a falta de oportunidade oriunda da exclusão social, resulta em dois cenários para o povo periférico: Render-se a um trabalho que lhe traria pouco retorno, não alteraria sua condição social e não lhe promoveria “saída” de sua condição ou render-se a criminalidade, correr o risco de perder sua liberdade e em alguns casos a própria vida. A partir dessa ideia, tornou-se possível elucidar que o processo exploratório presente no cotidiano periférico é limitador até nas condições de escolha, ou o sujeito executa uma função que não lhe garante qualidade de vida, ou submete-se a condições que o tornarão “inimigo” social e poderão colocá-lo em uma nova situação excludente, privado de seus direitos e liberdade enquanto cidadão.

Ainda sobre a visão de Arendt (1989), foi possível estabelecer uma leitura comparativa à respeito do anti semitismo promovido pelo movimento nazista na segunda guerra mundial com a exploração manifestada pelos *rappers*:

Os próprios nazistas começaram a sua exterminação dos judeus privando-os, primeiro, de toda condição legal (isto é, da condição de cidadãos de segunda classe) e separando-os do mundo para “ajuntá-los” em guetos e campos de concentração; e, antes de acionarem as câmaras de gás, haviam apalpado cuidadosamente o terreno e verificado, para sua satisfação, que nenhum país reclamava aquela gente. O importante é que se criou uma condição de completa privação de direitos antes que o direito à vida fosse ameaçado. (Arendt, 1989)

O grupo “Facção Central” demonstra o efeito da privação de direitos, do esquecimento e exclusão da civilização através de alguns trechos presentes no álbum “Direto do campo de extermínio” (2003), obra que faz alusão da periferia com o holocausto. Os trechos abaixo tratam-se de recortes não-sequenciais de uma mesma música do grupo:

É uma guerra onde só sobrevive quem atira/ Quem enquadra mansão, quem trafica/ O Brasil só me respeita com um revólver/ Se eu quero roupa, comida, alguém tem que sangrar/ A fome virou ódio e alguém tem que sangrar/ Sem emprego enquanto um prego de Audi passar. (Facção Central, Isso Aqui É Uma Guerra - Direto do Campo de Extermínio, 2003)

Dessa forma, a partir do recorte demonstrado, foi possível relacioná-lo com a fala de Arendt (1989), onde antes de tirar a vida dos judeus, o movimento nazista os privava de seus direitos, eliminando sua condição enquanto cidadãos e cuidando para que outras populações, não sentissem sua falta pois, estes, estavam invisíveis perante ao olhar social devido ao silenciamento de seus direitos, algo semelhante ao que acontece nas periferias onde os direitos básicos não são respeitados ou promovidos, habitantes destas regiões são expostos a condições de miséria, perdem o poder de escolha e lhes resta apenas lutar por sua sobrevivência, por vezes o que ganham não é o suficiente para manter a casa ou a alimentação da família e recorrer a criminalidade tornou-se uma resposta para alguns sujeitos. Neste sentido, não cabe realizar o juízo de valor em relação à resposta “violenta”, pois “cada emoção contém uma multiplicidade de sentidos (positivos e negativos), os quais para serem compreendidos, precisam ser inseridos na totalidade psicossocial de cada indivíduo” (Sawaia, 1999. p.109-110). Sendo assim, para entender a resposta é necessário voltarmos para as suas causas, onde a exploração sofrida pela periferia, pode parecer sutil aos olhos daqueles que estão fora deste ambiente num movimento de des(humanização) das pessoas oriundas destas regiões. Nesta perspectiva, o RAP coloca em pauta não somente as situações exploratórias mas também, atua como mecanismo de identificação, onde a partir das expressões de raiva, agressividade, indignação é possível estabelecer proximidade com seu ouvinte e, quando aplicável, trazê-lo para um acolhimento social, tendo em vista que a música é capaz de fortalecer, movimentar e emancipar povos a partir de causas e ideias demonstradas através da arte.

Vale ressaltar outro fenômeno importante identificado no trecho acima do grupo Facção Central: o explorado torna-se o explorador. “É uma guerra onde só sobrevive quem atira/ Quem enquadra mansão, quem trafica” (Facção Central - Isso Aqui É Uma Guerra - Direto do Campo de Extermínio, 2003). Portanto, analisar o sofrimento ético-político do RAP do grupo Facção Central, é compreender sua manifestação através da realidade pela qual o grupo retrata, livrando-se de julgamentos acerca das atitudes tomadas ou defendidas pelo grupo/sujeito. “A Psicologia Social deve oferecer conceitos e teorias que permitam compreender o subtexto dos discursos obtidos nas entrevistas, isto é a base afetivo-volitiva que os motiva” (Sawaia, 1999 p, 113).

Outros recortes de “MV Bill” complementam a ideia apresentada pelo grupo “Facção Central”. “Errado por errado, quem nunca errou?”/ “Aquele que pede voto também já matou”, neste recorte o artista traz a ideia de comparar o sujeito que descumpra as leis e seus representantes, que de alguma forma também cometem o mesmo crime, mas não sofrem a mesma consequência. No caso, o crime em questão trata-se de homicídio, o sujeito marginalizado comete o crime de maneira direta e os representantes políticos cometem o crime de forma indireta, através da negligência de direitos básicos. Nos fragmentos a seguir, MV Bill direciona seu olhar para uma ideia crítica, evidenciando a “causa e efeito” mencionada anteriormente. “Me colocou do lado podre da sociedade/ “Com muita droga, muita arma e muita maldade”, isto posto, através da força bruta e atitudes vinculadas à criminalidade, fato este resultante da restrição de direitos promovida pelo Estado, há uma inversão de valores e, este sujeito, antes na condição de explorado/oprimido, agora toma posição de explorador, num movimento de luta por sua sobrevivência em decorrência das opções que lhe são ofertadas: “O sistema faz o povo lutar contra o povo” (MV Bill, Traficando Informação - Traficando Informação, 1999).

Quanto ao grupo Racionais, a exploração também se faz presente em suas letras, fazendo alusões ao povo encarcerado e aos empregados que vendem sua mão de obra e, do ponto de vista do sujeito encarcerado, torna-se veículo mantenedor da exploração e silenciamento de direitos, conforme mencionado anteriormente. Os recortes abaixo, sintetizam essa ideia:

Te oferece dinheiro, conversa com calma/ Contamina seu caráter,
rouba sua alma/...Depois te joga na merda sozinho/Transforma um
preto tipo A num neguinho/ Servindo o Estado um PM bom/ Passa
fome metido a Charles Bronson/ Em troca de dinheiro e um carro
bom/ Tem mano que rebola e usa até batom/ Desde o início, por ouro
e prata. (Racionais MC’s, Sobrevivendo no Inferno, 1997/ Racionais
MC’s, Nada como um dia após o outro dia, 2002).

Nos trechos apresentados pelo grupo “Racionais MC’s”, os artistas trouxeram um comparativo entre um prestador de serviço do Estado, “um PM bom”, referindo-se ao profissional que presta serviços de segurança para o presídio e um sujeito que se submete a qualquer situação para mudar seu padrão de vida “Tem mano que rebola e usa até batom”. Nessa perspectiva, não há diferença para os *rappers* entre estes indivíduos: o “PM” passa fome e mesmo assim tem um salário

baixo em relação a atividade que executa, enquanto o outro exerce qualquer ação para arrecadar dinheiro, ambos, abandonam sua dignidade, na perspectiva do grupo, a fim de manter sua sobrevivência. No caso do prestador de serviço, é inaceitável na opinião dos Racionais MC's, ocupar uma posição autoritária sendo que, majoritariamente, este prestador, faz parte do mesmo grupo social dos encarcerados e, no segundo caso, diz respeito a prostituição, dando a entender que este indivíduo submete-se a qualquer tipo de trabalho numa tentativa de superar sua condição financeira e social. “Desde o início, por ouro e prata” (Racionais MC's, Negro drama - Nada como um dia após o outro dia, 2002).

Quais, então, as relações que passaram a ser centrais em tal formação social, ou em tal modo de produção? Entre as pessoas houve uma cisão profunda: algumas se tornaram "donas", proprietárias; outras, passaram a oferecer a única coisa que possuíam: o trabalho. A essa relação se costuma chamar de dominação. E, na maioria das vezes, quase como uma consequência disso, as que possuíam os meios de produção passaram a explorar a mão-de-obra do trabalhador: a isso se costuma chamar de exploração. (SAWAIA, 1999, p. 143).

Os artistas apresentam em alguns recortes ideias que dialogam com o fenômeno descrito acima e como esta relação acontece:

Te oferece dinheiro, conversa com calma/ Contamina seu caráter, rouba sua alma/...Depois te joga na merda sozinho/Transforma um preto tipo A num neguinho. (Racionais MC's, Capítulo 4, Versículo 3, Sobrevivendo no Inferno, 1997).

O grupo expõe a ideia de outra forma, falando da relação sujeito e dinheiro, tanto de um profissional que arrecada o necessário para sobreviver quanto outro que submete-se à criminalidade e arrecada o que consegue colocando sua vida e liberdade em risco fazendo uma alusão onde os dois caminhos te levam ao mesmo lugar: ser explorado

Todavia, em todos os cenários, seja a ilegalidade, a submissão a condições de trabalho precárias ou funções que sejam capazes de manter as relações de poder, há a presença do capitalismo e a forma pela qual este sistema se retroalimenta, sendo necessário o explorado para que o explorador exista, a escassez para que o capital seja gerado:

Não é uma coisa ou um estado, é um processo que envolve o homem por inteiro e suas relações com os outros. Não tem uma única forma e não é uma falha do sistema, devendo ser

combatida como algo que perturba a ordem social, ao contrário, ele é produto do funcionamento do sistema. (Sawaia, 1999. p. 8-9).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, tem por sua relevância, a proposição do fazer científico em Psicologia Social, a partir do olhar para as emoções do explorado, livrando-se de pré-conceitos e aspectos científicos que limitem a compreensão destes sentimentos. Este movimento foi possível, graças ao conceito de Sawaia (1999) acerca do sofrimento ético-político. Ao longo das análises, foi possível investigar, a partir do olhar de grupos de RAP, oriundos das periferias de São Paulo e Rio de Janeiro, sua forma de manifestação de problemáticas de ordem social, agindo como porta-vozes de uma população silenciada, explorada e marginalizada. Este conceito proposto por Sawaia (1999) surge a partir da crítica ao fazer científico em ciências sociais onde, segundo a autora, alguns métodos científicos colaboram na manutenção das relações de poder e, por conseguinte, na exploração de populações em condições de subalternidade do ponto de vista social.

Outro fator de relevância para o trabalho, foi o desenvolvimento de compreensões acerca dos principais problemas sociais vivenciados pela periferia e seu desdobramento em sofrimentos psíquicos nesta população. Foi possível estabelecer, a partir do entendimento do sofrimento ético-político, quais as principais problemáticas sócio-políticas que fazem parte desta teoria e como elas se apresentam nas letras de RAP dos artistas/grupos Mv Bill, Racionais Mc's e Facção Central. A identificação destes problemas, bem como a compreensão da magnitude do RAP, sendo considerado neste trabalho, como movimento contracultural, ou seja, para além de produções musicais, como um movimento contestador de valores e práticas dominantes, permitiu o exercício da pesquisa em psicologia social, conforme propõe Sawaia (1999), ou seja, um olhar para o sujeito em situação excludente a partir de sua realidade.

Quanto à hipótese inicial do trabalho, acerca do RAP poder ocupar uma função social enquanto mecanismo de expressão de problemáticas sócio-políticas da periferia, foi possível constatar que os artistas analisados, mostraram essa capacidade através da análise qualitativa de suas letras utilizando como base, o conceito de sofrimento ético-político de Sawaia (1999). Foi possível

identificar que os artistas possuem uma construção linguística de suas letras que proporcionam proximidade com a periferia além de todos eles serem oriundos destas regiões do sudeste brasileiro. Dado este contexto, é possível afirmar que essa proximidade entre artista e público, permite o estabelecimento de um canal de comunicação de sentimentos onde, a partir de um problema em comum, é possível elaborar e transmitir sentimentos para uma população que vê-se representada nestes artistas. Através das letras, observou-se uma mudança de abordagem dentre os grupos, partindo do álbum mais antigo “Sobrevivendo no Inferno” (1997) que, dentre as categorias de análise, aborda de maneira branda enquanto “Direto do Campo de Extermínio” (2003) demonstra maior agressividade em suas letras.

Sobre a construção das letras, foi observado sua colocação ora como narradores, ora como narrador-personagem, desta forma, os grupos transmitem ideias presentes nas letras, de forma a proporcionar um entendimento que dado sofrimento, posição que ocupam dentro do espaço periférico ou fenômenos, como a falta de oportunidade e acesso a condições básicas que acontecem neste local abrangem boa parte da população que está inserida neste contexto, ou seja, a desigualdade social, injustiça e exploração que para Sawaia (1999) são coletivas, embora tenham sido interpretadas por um grupo de artistas, ou seja, “limitadas” a visão pessoal dos artistas sobre dado contexto, podem exemplificar ou elucidar a realidade de um grupo maior de sujeitos submetidos à mesma realidade, podendo fazer com que o RAP transforme-se em uma ferramenta de manifestação e crítica trazendo voz a população periférica.

A escolha da metodologia deste trabalho deu-se pela necessidade de investigar a incidência, a partir das categorias analisadas, dentre os álbuns e artistas selecionados. Todavia, vale ressaltar que cada uma das problemáticas apresentadas não devem ser comparadas umas com as outras, tratam-se de problemas sócio-políticos que compõem o sofrimento ético-político e, cada um deles, possui sua magnitude e emaranham-se no contexto social, muitas vezes, dificultando sua identificação e influência no sofrimento do sujeito. Por exemplo, através da análise das letras, foi possível identificar que as categorias “desigualdade social” e “exploração” são fomentadas também pela classe antes tida como explorada. A realidade desigual e exploratória da periferia, favorece o surgimento da

violência e, este movimento, alimenta as relações de poder pois, como observado em algumas músicas, a marginalização por conta da resposta frente às categorias-problema, tende a colocá-los novamente em uma posição de subalternidade, ainda que estejam utilizando da agressividade como resposta. Sobretudo, dado o referencial teórico, coube o exercício da compreensão destas respostas, num movimento envolvendo a moral e ética onde, a partir do entendimento por trás da história do RAP, das letras e artistas selecionados e da formação da periferia foi possível, entender que essa resposta cabe no conhecido ditado popular “violência gera violência”. Este ciclo vicioso de problemas de ordem social, atingem cada um dos envolvidos, alteram sua visão moral e os colocam em situações de barbárie. O RAP, neste contexto, é capaz de evidenciar ambos os lados: periferia e Estado, apontando as atitudes de cada um deles e, cabe ao ouvinte, interpretar que não se trata de apologia ao crime ou tráfico de drogas mas sim, da exposição literal de questões sociais que atravessam todos os dias milhares de pessoas.

Para os próximos trabalhos, sugere-se a realização de entrevistas individuais ou trabalhos em grupo a fim de captar as impressões da população periférica de São Paulo e Rio de Janeiro acerca dos artistas apresentados e solicitar para que estes identifiquem as respectivas categorias dentre as músicas, na tentativa de comparar o entendimento destas pessoas nas categorias apresentadas a partir das músicas previamente selecionadas.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. T. **O RAP nacional: origens, “velha escola” e a “nova escola”**. Das Amazônias, [S. l.], v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/2272>. Acesso em: 22 mar. 2023

ARENDT, H. **Origens do totalitarismo**. Editora Schwarcz S.A. 1989.

DELPHINO F.S. **O RAP como pensamento político brasileiro**. Revista Escrita, v. 2020, n. 27, 6 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.escrita.49696>. Acesso em: 15 abr. 2023.

GARCIA, D. F. **Música e política em Jean-Jacques Rousseau**: da teoria da unidade da melodia à vontade geral. *Cadernos de Ética e Filosofia Política*, v. 1, n. 38, p. 160–174. Acesso em: 2 mai. 2023.
<https://doi.org/10.11606/issn.1517-0128.v1i38p160-174>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estudos e Pesquisas • Informação Demográfica e Socioeconômica • n.48**: Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil 2ª Edição. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101972_informativo.pdf Acesso em: 23 nov. 2023

LOPES, J. R. **"Exclusão social" e controle social: estratégias contemporâneas de redução da sujeitidade**. *Psicologia & Sociedade*, v. 18, n. 2, p. 13–24, maio 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822006000200003> Acesso em: 14 set. 2023

MARTINS, R. M. **O rap dos Racionais MC's em sala de aula como via de emancipação de jovens na periferia de São Paulo: análises de oficinas musicais com ênfase no rap**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
doi:10.11606/D.48.2015.tde-10122015-112405

MARX, K. **Salário, Preço e Lucro**. [s.l.] Editora Bibliomundi, 2022. MARX,

K.; ENGELS, F. **A sagrada família**. [s.l.] Boitempo Editorial, 2015.

MASLOW, M.H.. **“Uma Teoria da Motivação Humana”**. Traduzido por Márcio A. Karsten. Originalmente publicado em *Psychological Review*, 50, 370-396. (1943).

MELLO, S.L. **A violência urbana e a exclusão dos jovens**. In: *As artimanhas da exclusão*. Tradução . Petrópolis: Vozes, 1999.

NASCIMENTO, D. B. PORTELLA, Ê. A. **APATRIDIA: Breve ensaio sobre apátridas nas obras de Hannah Arendt**. Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, v. 0, n. 0, 13 dez. 2016.

SAWAIA, B.B. (Org) **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SAWAIA, B. B.. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 364–372, set. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000300010>. Acesso em 8 set. 2023

SILVA, J. et al. Relação entre o rap nacional e as desigualdades sociais no Brasil. **Revista FT**, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-relacao-entre-o-rap-nacional-e-as-desigualdades-sociais-no-brasil/>. Acesso em: 16 out. 2023.

TAVARES, B. **Geração hip-hop e a construção do imaginário na periferia do Distrito Federal**. *Sociedade e Estado*, v. 25, n. 2, p. 309–327, ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922010000200008>. Acesso em 24. jun 2023